

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR: UM NOVO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO

107

Bruna Artigas Hernandes^{1*}, Carina Morais Valente², Cátia Cilene Souza Martins³,
Eduarda Martins Ferreira⁴, Paulínia Amaral⁵

^{1*,2,3,4} – Acadêmicas do Curso de Psicologia do Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP.
⁵Dr., Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, eduardaferreira187105@sou.urcamp.edu.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência em Estágio Básico II em Psicologia, realizado em uma escola privada, por meio de encontros virtuais, devido ao período de isolamento em decorrência do novo coronavírus (Covid-19). Foram realizadas atividades de reflexão, escuta ativa, técnicas de grupo e produção de material para a resolução da demanda da turma do 7º (sétimo), relacionada a comportamentos como não ligar as câmeras durante as videoconferências, pouca ou nenhuma participação e desorganização. Esta experiência neste momento tão atípico foi relevante tanto para a Psicologia Escolar, que é uma área da Psicologia que ainda precisa de muito apoio e estudo, quanto para a escola, que necessitava de um suporte para o cuidado da saúde mental de seus estudantes. Este processo refletiu em uma transformação significativa no comportamento dos alunos, que identificaram seus pontos de melhoria e trabalharam para a mudança, bem como, gerou uma reflexão para a continuidade das aulas no futuro. Desta maneira, este trabalho contribui para demonstrar as formas de atuação da Psicologia em determinado contexto e como esta pode adaptar-se a situações adversas e promover o bem-estar individual e coletivo, independente das circunstâncias.

Palavras-chave: Psicologia escolar; Aula online; Afetividade; Saúde mental; Covid-19.

INTRODUÇÃO

Devido ao contexto atual de isolamento referente ao novo coronavírus (Covid-19), observa-se que há uma série de complicações e dificuldades de acesso às aulas virtuais. Cerca de 40% dos estudantes de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa (G1, 2020), e aqueles que possuem recursos para assistir vêm enfrentando outros tipos de dificuldades, o que torna o ensino remoto um desafio para os educadores brasileiros.

Para enfrentar este desafio, a Psicologia pode atuar como agente promotor de bem-estar individual e coletivo. Visando que a realidade atual no cenário da educação, dentro da escola em específico, fosse de transformação e adaptação. Como relata Ferreira (2010) e Acioly-Régnier (2010), “uma educação comprometida com uma agenda reflexiva busca ampliar e resgatar

os fundamentos da razão formativa, a saber: a humanização.” Sendo assim, a humanização na educação está interligada com o conceito de afetividade desenvolvido por Henri Wallon (1879-1962), esse teórico contribuiu muito para a educação dado que este acreditava que os processos educativos são essenciais para a criança se desenvolver como um todo, atrelado às relações afetivas e sociais (BASÍLIO DE MATOS FRAGA, 2018).

Por conseguinte, a relevância deste estudo se faz essencial não só no contexto da Psicologia, como também contribui para a capacitação dos professores e demais profissionais da instituição para ter uma visão mais ampliada do desenvolvimento de seus alunos não só como acadêmicos, mas como seres sociais, cidadãos e futuros profissionais. Tendo em vista que “a possibilidade de atender simultaneamente a formação do indivíduo e à construção da sociedade repousa num princípio central da psicologia walloniana - a reciprocidade de ação entre o ser vivo e o seu meio” (GALVÃO, 1993).

Diante disso, o objetivo deste artigo é relatar a experiência do grupo referente ao estágio realizado com a turma do 7º (sétimo) ano do ensino fundamental II, com alunos na faixa etária entre 12 (doze) a 13 (treze) anos, perante este contexto educacional atual e suas implicações. A demanda em questão está relacionada a problemas de autoestima, como não ligar as câmeras durante a videoconferência, pouca ou nenhuma participação dos alunos durante as aulas e desorganização. Este relato de experiência cita também as estratégias, atividades, métodos e soluções para a resolução desta demanda.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência refere-se ao Estágio Básico II dentro do componente de Projeto Integrador - Psicologia, Escola e Educação, do 6º (sexto) módulo do Curso de Psicologia do Centro Universitário Urcamp. O Estágio Básico em Psicologia Escolar foi realizado com uma turma de 39 (trinta

e nove) alunos do 7º (sétimo) ano do ensino fundamental II em uma escola privada localizada no município de Alegrete (RS). Este trabalho foi realizado durante os meses de setembro a novembro de 2020, com encontros semanais, sendo que todos foram realizados pela Plataforma *Google Meet*, devido ao período de isolamento social referente à pandemia do novo coronavírus (Covid-19).

O estágio contou com 40 horas no total, dividido em elaboração de atividades, estudo teórico e atividades na escola. Ao total foram realizados 15 (quinze) encontros, com 07 (sete) intervenções diretas e as demais observações. Ademais, conforme o Plano de Estágio foi elaborado 05 (cinco) tópicos para o manejo da demanda, na qual apenas 04 (quatro) foram abordados. Foram eles: integração, autoestima, habilidade socioemocionais e implicações emocionais advindas do período de isolamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A demanda apresentada às estagiárias se deu em uma reunião com a equipe diretiva da escola, em que ficou estabelecido o modo de trabalho com a turma e demais especificidades do estágio. Por conseguinte, deu-se início às primeiras observações, que foram realizadas nas aulas de língua portuguesa, cedidas pela professora. Nestas observações, foi confirmado, portanto, que de fato a maioria dos estudantes da turma não ligavam as câmeras durante as videoconferências, assim como poucos participavam das atividades, além daqueles que estavam presentes na aula, mas não participavam.

Sendo assim, para elucidar a situação e desmistificar hipóteses para os comportamentos apresentados, as estagiárias elaboraram um questionário anônimo pela Plataforma *Google Forms*, que procurou entender os sentimentos dos alunos em relação às aulas online. Neste questionário, 43,3% da turma demonstraram estar motivados para as aulas, seguido de 30% poucos motivados, 13,3% muito motivados, 10% nenhum pouco motivados e 3,3% extremamente motivados. Bem como 76,7% demonstram, às vezes, ter

dificuldades nas aulas. Em relação ao uso das câmeras, 43,3% relataram ligar às vezes, seguido de 40% apenas quando o professor solicita, 10% não ligam e 6,7% ligam sempre. E referente aos motivos para não ligarem as câmeras, 60% relataram não se sentirem confortáveis, 46,7% problemas com a internet/conexão, 36,7% sentirem vergonha, 43,3% simplesmente não gostam, 36,7% ficam nervosos ou ansiosos, 6,7% não possuem câmera e 3,3% tem medos de julgamentos.

Após a realização do questionário, foi realizada uma reunião com a equipe escolar, com o objetivo de debater sobre os dados coletados. Apoiado nisso, as primeiras intervenções basearam-se em apresentar as estagiárias para turma, assim como conhecer melhor os alunos, foram realizadas técnicas de apresentação, quebra-gelo e integração com o grupo, adaptadas para o meio online. Em um segundo momento foi trabalhado a autoestima e autoconfiança e Habilidades Socioemocionais com aplicação de reflexão, técnica de grupo e debate.

Por último, a turma em conjunto com o grupo de estagiárias produziu uma cartilha educativa, denominada "Cartilha sobre Habilidades Socioemocionais: tudo que você precisa para conviver bem", o objetivo da cartilha foi reunir todo o conteúdo de reflexão e entendimento da turma sobre os temas trabalhados a fim de que outras pessoas pudessem conhecer e aprender sobre, conforme as experiências dos estudantes durante o estágio com as acadêmicas.

Os profissionais da escola foram receptivos com as estagiárias, dando oportunidade para o trabalho, abertura e apoio. Contudo, as estagiárias encontraram algumas dificuldades em relação à liberdade para as intervenções, como os encontros serem gravados e com a presença das professoras, o que pode ter limitado um pouco a participação dos alunos. Quanto aos alunos, muitos foram participativos desde o começo, assim como aqueles que se esforçaram ao longo das atividades. Outros nem tanto, mesmo

que fosse solicitado diretamente a sua participação, o que se tornou uma das maiores dificuldades para as estagiárias.

Tendo em vista a situação atual, em que os alunos precisaram se adaptar a um novo método de ensino e isso demanda tempo, não é correto afirmar que os alunos estejam perpetuando um problema comportamental grave. Sendo que, todos estão passando por implicações emocionais referentes ao período de isolamento, que estão interferindo no seu contexto e refletindo nas suas obrigações. Além disto, cada criança apresenta seu método e estilo de aprendizagem (CERQUEIRA, 2006), portanto, o método de ensino remoto pode não ser adequado para a aprendizagem de muitos alunos, o que torna inviável fazer com aqueles alunos aprendam e participem fora dos meios que são funcionais para eles.

A escola, no contexto de isolamento social, dentro do ensino remoto acabou focando apenas no conteúdo teórico do seu currículo. O restante das atividades exclusivamente presenciais, eventos, integração entre colegas e professores, momentos de reflexão, dentre outros, não tem como ser realizada completamente no ensino remoto. E acaba que boa parte da formação dos alunos como seres individuais e autônomos dentro da escola, ficou prejudicada com as aulas online. Tendo em vista que segundo Galvão (2014), “o planejamento das atividades escolares não deve se restringir somente à seleção dos seus temas, isto é, do conteúdo de ensino, mas necessita atingir as várias dimensões que compõem o meio”.

Portanto, se faz necessário que a escola busque, em meio às atividades virtuais, momentos em que os alunos possam ter um espaço para reflexão, falar sobre seus sentimentos, interagir com os colegas, com a intenção de que a possível ideia de que precisam ser produtivos em meio a uma pandemia não pese tanto, e que eles possam preservar sua saúde mental ao mesmo tempo em que trabalhem em conjunto com a escola. Assim, o momento das aulas, torna-se confortável e traz um significado para aprendizagem, não sendo

apenas uma obrigação. A humanização das aulas online pode trazer grandes benefícios em longo prazo.

CONCLUSÃO

O grupo leva deste estágio uma grande reflexão da importância do trabalho do psicólogo no contexto escolar, especialmente por ser um ambiente de formação de seres humanos singulares e que teve dificuldade para alcançar seus objetivos no contexto atual. Por isso, a atuação das acadêmicas da Psicologia em tornar este momento o mais confortável possível foi essencial para uma mudança na realidade apresentada e, que pudesse auxiliar na organização da equipe escolar com o propósito de que seus objetivos fossem cumpridos visando o bem-estar de todos. Além de ser extremamente gratificante como futuras psicólogas ter estado presente e atuado para auxiliar a comunidade a lidar com todos desencadeamentos referentes a pandemia, não só como profissionais, mas também como cidadãs, ao exercer a empatia e trabalhar em prol da sociedade e do futuro dela, que são os nossos estudantes.

REFERÊNCIAS

BASÍLIO DE MATOS FRAGA, Andréa. Henri wallon e a educação contemporânea. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://semanaacademica.com.br/artigo/henri-wallon-e-educacao-contemporanea>

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. **Psic: revista da Vetor Editora**, v. 7, n. 1, p. 29-38, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000100005&lng=pt&nrm=iso. ISSN 1676-7314.

FERREIRA, Aurino; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar em Revista [online]**. 2010, n. 36. pp. 21-38. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100003>

GALVÃO, Izabel. Reflexões sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon. **Revista Ideias**, v. 20, p. 33-39, 1993. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p033-039_c.pdf

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 23. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. – (Coleção Educação e Conhecimento).

OLIVEIRA, Elida. Quase 40% dos alunos das escolas públicas não têm computador ou tablet em casa, aponta estudo. **G1 de Notícias**. 09/06/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml>